

Villas-Boas Madeira Corretores de Seguros, SA.

Anexo às Demonstrações Financeiras

em 31 de Dezembro de 2010

1. Constituição e Actividade

A Villas-Boas Madeira, SA, com a sua sede na Rua da Sé, nº 40 9000-066 Funchal, iniciou a sua actividade em 30/01/1991, tendo como actividade principal a Mediação de Seguros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

2.1- As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com a Estrutura Conceptual do SNC ao abrigo do Aviso nº 15652/2009 de 7 de Setembro (DR nº 173, II série) e com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) ao abrigo do DL 158/2009, de 13 de Julho. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

2.2- Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os exercícios anterior.

Tendo em consideração a entrada em vigor do Sistema de normalização Contabilística e consequente revogação do Plano Oficial de Contabilidade foram efectuados os procedimentos de reclassificação, reconhecimento, desreconhecimento, bem como alterações dos critérios de mensuração nas situações aplicáveis, tal como estabelecido pela Norma nº 3 – Adopção pela primeira vez do SNC.

3. Base de Preparação das Demonstrações Financeiras e das Políticas Contabilísticas

As demonstrações foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimo, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade; relevância; materialidade; fiabilidade; representação fidedigna; da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

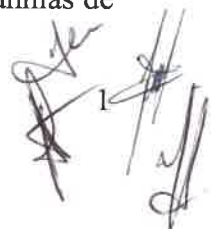
3.1 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos contabilisticamente em função de período em que ocorrem as transacções que lhe estão subjacentes, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

Os réditos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Companhias de Seguros.



b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método da linha recta, por referência ao início do exercício em que os bens entram em funcionamento, e dentro dos limites das taxas estabelecidas para fins fiscais nos termos do Decreto - Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens.

As taxas de depreciações aplicadas foram as seguintes:

Activos Fixos Tangíveis	% Anual
Equip. Básico	12,50%
Equip.Administrativo	10 a 33,33%
Out.Imob.Corpóreas	12,50%

Os gastos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas de manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

c) Activos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

O valor registado no Balanço nesta rubrica diz respeito às aquisições efectuadas com programas de computadores.

Em 2009 os activos no valor de 12.097.77€ estavam registados na conta de equipamento administrativo e com a introdução do novo sistema de normalização contabilísticas a empresa teve de reclassificar estes bens e registar nas contas definidas no novo código.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como gasto no exercício em que são incorridas.

d) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.



De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwill”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

e) Devedores e credores por acréscimos de gastos e de recebimentos

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos destas rubricas tinham a seguinte decomposição:

Devedores por Acréscimos de Recebimentos

Encontram-se registados nesta rubrica o valor de 48.796,79€, correspondente a comissões adicionais de 2010 a receber em 2011 e o valor de 6.719,42€ correspondente a um acerto de gastos a nível de recrutamento.

Credores por Acréscimos de Gastos

De acordo com a legislação vigente, o direito a férias e ao correspondente subsídio é adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, o valor das férias, subsídio de férias e respectivos encargos a pagar é contabilizado como gastos no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do respectivo pagamento, totalizando 14.912,38€.

Nesta rubrica estão também registados os seguintes valores:

Participação nos lucros de 2010- 6.402,00€

Auditoria e despesas diversas – 18.775,94€



f) Diferimentos

Registam os valores correspondentes a obras em instalações alheias no valor de 34.555,97€, tendo sido decisão da administração diferir estes custos em 10 anos e a despesas com seguros no valor de 1.402,90€.

g) Impostos

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a Sociedade encontra-se sujeita a imposto sobre lucros em sede de imposto sobre o rendimento de Pessoas Colectivas, pelo regime geral de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

É convicção da Administração que qualquer revisão da matéria colectável não terá efeitos relevantes nas contas da empresa.

O imposto corrente contabilizado, no montante de 33.130,97€, corresponde ao valor estimado para o período de 2010, utilizando a taxa de 10 % sobre matéria colectável até 12.500€, aplicando-se a taxa de 20% para a restante matéria colectável de acordo com a legislação em vigor.

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e fiscalmente aceites para tributação em IRC, não foram adoptados pela não existência de diferenças temporárias dedutíveis e tributárias.

h) Locações

São consideradas locações financeiras, todas aquelas em que ocorra uma transferência substancial para o locatário dos riscos e vantagens inerentes à posse de um activo, independentemente do seu título de propriedade ser ou não transferido.

Os activos e passivos são reconhecidos no começo do prazo da locação, pelo valor de aquisição do activo respectivo.

As rendas são compostas pelo encargo financeiro que é registado como gasto do período e pela amortização financeira que é deduzida ao passivo pendente.

As responsabilidades financeiras com os planos financeiros á data de 31 de Dezembro de 2010, eram as seguintes:

Curto prazo – 10.382,12€

Longo prazo – 16.096,96€



4

3.2 EFECTIVO MÉDIO ANUAL DE TRABALHADORES AO SERVIÇO DA SOCIEDADE.

Durante os exercícios de 2010 e 2009 o número médio de pessoas ao serviço da empresa foi o seguinte:

2009 - 8 empregados

2010 - 7 empregados

4. Caixa e equivalentes a caixa.

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria.

A decomposição desta rubrica em 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

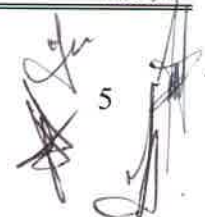
Conta 111 - Caixa com um saldo de 400€

Conta 12 - Depósitos á ordem com um saldo de 128.270,36€

5. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, no exercício de 2010 foi o seguinte:

	Activos Tangíveis					Saldo em 31/12/2010
	Saldo em 01/01/2010	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	Revalor.	
Custo:						
Equipamento básico	18.463,92	0,00	0,00	0,00	0,00	18.463,92
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	131.685,89	1.093,80	0,00	0,00	0,00	132.779,69
Outros activos fixos tangíveis	3.737,90	0,00	0,00	0,00	0,00	3.737,90
	<u>153.887,71</u>	<u>1.093,80</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>154.981,51</u>
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	3.429,92	3.361,12	0,00	0,00	0,00	6.791,04
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	103.081,44	4.916,42	0,00	0,00	0,00	107.997,86
Outros activos fixos tangíveis	2.426,19	187,39	0,00	0,00	0,00	2.613,58
	<u>108.937,55</u>	<u>8.464,93</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>117.402,48</u>


5

Informação complementar na alínea b) do ponto 3.1.

6. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Activos intangíveis					Saldo em 31/12/2010
	Saldo em 01/01/2010	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	Perdas p/ imp.	
Custo						
Software	12.097,77	0,00	0,00	0,00	0,00	12.097,77
	12.097,77	0,00	0,00	0,00	0,00	12.097,77
Depreciações Acumuladas						
Software	12.097,77	0,00	0,00	0,00	0,00	12.097,77
	12.097,77	0,00	0,00	0,00	0,00	12.097,77

Informação complementar na alínea c) do ponto 3.1.

7. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Os saldos dos investimentos em empresas subsidiárias e associadas, em 31 de Dezembro de 2010, apresentavam-se como segue:

Invest. em empresas associadas	Sede	Cap.Prórios 31/12/2009	% part.	31 de Dezembro de 2009				Saldo em 31/12/2009
				Partes de capital	Goodwill	Emprést.	Perda p/Impar	
W Açores, Lda.	Açores	14.893,43	45%	6.702,03	0,00	0,00	0,00	6.702,03
W Porto, Lda	Lisboa	15.458,87	70%	10.821,21	0,00	0,00	0,00	10.821,21
W Lisboa, Lda.	Lisboa	-18.763,12	65%	0,00			0,00	0,00
				17.523,24	0,00	0,00	0,00	17.523,24

6

Partes de capital	Saldo em 01/01/2009	Aquisições	Alienaç	Varição nos resultados Conta 56	Varição nos capitais próprios conta 57	Resultado líquido conta 68/78	Saldo em 31/12/2009
CBK Açores, Lda.	25.000,00		2.241,49	0,00	-2.585,14	-13.471,34	6.702,03
CBK Porto, Lda	0,00	35.000,00	0,00	0,00	0,00	-24.178,79	10.821,21
CBK Lisboa, Lda.	-	127.899,92	0,00		116.410,40	-11.489,52	0,00
	25.000,00	162.899,92	2.241,49	0,00	118.995,54	-49.139,65	17.523,24

31 de Dezembro de 2010

Invest. em empresas associadas	Sede	Cap.Prórios 31/12/2010	% part.	Partes de capital	Goodwill	Emprést.	Perda p/Impar	Saldo em 31/12/2010
3K Açores, Lda.	Açores	39.201,65	45%	17.640,74	0,00	0,00	0,00	17.640,74
3K Porto, Lda	Lisboa	22.076,33	85%	18.765,05	0,00	0,00	0,00	18.765,05
3K Lisboa, Lda.	Lisboa	-51.776,02	70%	0,00			4.743,21	-4.743,21
3K Seguros de Crédito, Lda.	Porto	6.818,17	45%	3.068,18	0,00	0,00	0,00	3.068,18
				39.473,97	0,00	0,00	4.743,21	34.730,76

Partes de capital	Saldo em 01/01/2010	Aquisições	Alienaç	Varição nos resultados Conta 56	Varição nos capitais próprios conta 57	Resultado líquido conta 68/78	Saldo em 31/12/2010
CBK Açores, Lda.	6.702,03	0,00	0,00	-291,54	0,00	11.230,25	17.640,74
CBK Porto, Lda	10.821,21	7.500,00	0,00	9.875,55	-4.653,28	-4.778,43	18.765,05
CBK Lisboa, Lda.	-	39.000,00	7.500,00			31.500,00	0,00
CBK Seguros de Crédito, Lda.	-	22.500,00				19.431,82	3.068,18
	17.523,24	69.000,00	7.500,00	9.584,01	-4.653,28	44.480,00	39.473,97

Informação complementar na alíneas b) do ponto 3.1

8. Bens em regime de locação financeira

Descrição	V. Aquisição	V. Amortizado	V. Líquido
Contrato Leasing- 400024253	41.978,95	10494,74	31.484,21

Informação complementar na alínea h) do ponto 3.1

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos com estas entidades eram as que se segue:

	2010		2009	
	Corrente	N/corrente	Corrente	N/corrente
Saldos Credores				
Imposto s/rendimento das pessoas colectivas	8.559,72		2.267,16	
Retenções de impostos sobre rendimento	4.054,56		3.042,99	
Contribuições para a segurança social	5.331,34		5.335,77	
Total-	17.945,62		10.645,92	

10. Outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de outras contas a receber e a pagar tinha a seguinte decomposição:

Outras contas a receber	2010	2009
Fornecedores-estornes C/C	7.943,93	6.072,05
Fornecedores-Indemnizações C/C	96,07	37,00
Devedores por Acrésc. Rend.	55.516,21	61.860,56
Outros devedores	33.459,35	32.839,54
	<u>97.015,56</u>	<u>100.809,15</u>



Handwritten signatures and a number 8.

Outras contas a pagar		
Clientes-estornos pagos	7.943,93	6.072,05
Clientes-Indemnizações receb.	2.241,28	2.241,28
Credores por acrésc. Gastos	40.090,32	42.365,82
Outros credores	25.858,29	116.700,14
	<u>76.133,82</u>	<u>167.379,29</u>

11. Capital

O capital social da empresa é representado por 100 000 acções de valor nominal de 1,00€ cada, representado da seguinte forma:

Accionistas	Acções Detidas	% Detida
João Welsh	28.500	28,50%
António Miguel Clara Gomes	28.500	28,50%
VB SGPS, SA.	25.000	25,00%
Maria José Fortes de Sousa	10.000	10%
Miguel Rocha Melo de Andrade	4.000	4%
Matilde M ^a Andrade Faria	4.000	4%
Total Capital Social	100.000	100%

12. Reservas

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 29 de Abril de 2010, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e foi decidido que o resultado líquido no valor de 72.884,93€, tivesse a seguinte aplicação:

Para reservas livres 7.288,49€

Para dividendos 61.952,19€

Para gratificações 3.644,25€

Os movimentos ocorridos nestas rubricas nos exercícios de 2010 foram como se segue:

	Reserva legal	Outras reservas
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	21.986,34	4.943,39
Aplicação resultado de 2009		7.288,49
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	21.986,34	12.231,88

13. Resultados transitados

Resultados Transitados

Saldo em 1 de Janeiro de 2010	-258,51
Correcções anos anteriores- Equiv Pat.	9584,01
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	9325,50

14. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os empréstimos obtidos foram como se segue:

	2010	2009
Passivo não corrente		
Empréstimos bancários	80887,32	114467,3
Locações financeiras	16096,96	21418,29
	96.984,28	135.885,59

	2010	2009
Passivo corrente		
Empréstimos bancários	33.579,98	32.245,60
Locações financeiras	10.382,12	15.283,98
	43.962,10	47.529,58

15. Gastos com o Pessoal

Durante o exercício de 2010 e 2009 os gastos com o pessoal foram os seguintes:

	2010	2009
Remunerações		
Gerência	55.805,21	56.138,50
Pessoal	71.827,63	71.869,29
Encargos sobre remunerações	30.056,06	29.303,96
Seguros obrigatórios	3.663,63	3.060,04
Gastos de acção social	299,28	299,28
outros gastos com o pessoal	26.188,42	10.359,60
	187.840,23	171.030,67

16. Outros gastos e perdas/rendimentos e ganhos

Outros gastos e perdas

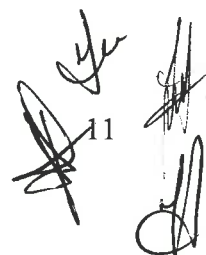
	2010	2009
Impostos		
Imposto selo	10.105,69	12.015,09
IVA	820,84	753,44
Taxas	800,00	0,00
Juros leasing	1.949,43	361,52
Outros gastos e perdas	9.873,09	10.884,42
	<u>23.549,05</u>	<u>24.014,47</u>

Outros rendimentos e ganhos

Dividendos	700,83	832,46
Outros rend. Ganhos	6.570,08	5.129,27
	<u>7.270,91</u>	<u>5.961,73</u>

17. Gastos financeiros líquidos

	2010	2009
Juros suportados		
Empréstimos bancários	2.297,16	4.452,81
Outros gastos e perdas financ.	1.043,96	0,00
	<u>3.341,12</u>	<u>4.452,81</u>
Juros, dividendos e Out. rend.		
Juros obtidos	17,84	2.509,45
	<u>17,84</u>	<u>2.509,45</u>
Gasto financeiro líquido	<u>-3.323,28</u>	<u>-1943.36</u>


11

18. Fornecimentos e serviços externos

	2010	2009
Serviços especializados	34.794,10	26.921,71
Publicidade e propaganda	8.160,81	100,19
Vigilância e segurança	248,29	333,13
Honorários	13.417,52	23.136,85
Comissões	23.390,54	32.632,36
Conservação e reparação	6.346,21	8.240,27
Outros	0,00	269,04
Materiais	2.970,55	3.630,68
Energia e Fluidos	3.064,08	3.040,90
Deslocações, estadas e Transp.	27.986,46	19.305,69
Serviços diversos	34.382,77	44.616,22
	154.761,33	162.227,04

19. Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

	2010			2009		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	527.420,64	-	527.420,64	516.092,50	-	516.092,50
	527.420,64	-	527.420,64	516.092,50	-	516.092,50

20. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

12



Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

21. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

22. Notas à demonstração fluxos de caixa

a) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria.

A decomposição desta rubrica em 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

Conta 111 - Caixa com um saldo de 400€

Conta 12 - Depósitos á ordem com um saldo de 128.270,36€

b) Recebimentos provenientes de juros e custos similares

Os valores recebidos a título de juros e gastos similares, dizem respeito essencialmente a pequenas aplicações de tesouraria.

c) Pagamentos respeitantes a activos tangíveis

Os pagamentos respeitantes a esta rubrica diz respeito a aquisições de equipamento administrativo.

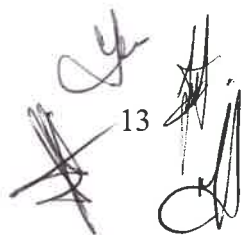
d) Pagamentos respeitantes Financiamentos Obtidos/Dividendos/juros e gastos similares

O pagamento respeitante ao financiamento obtido respeita á amortização anual, valor 32.245,60€

O valor pago a título de dividendo, diz respeito á proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2009.

Os valores pagos a título de juros e gastos similares, dizem respeito essencialmente aos gastos suportados pelo empréstimo bancário Montepio Geral.

13



24- Prestação do serviço de mediação de seguros ou de resseguro

De acordo com a NR nº 15/2009 de 30 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), os corretores de seguros, têm de cumprir as obrigações que dela constam (Relato financeiro dos mediadores de seguros ou de resseguros), nomeadamente:

a) Descrição das políticas contabilísticas adoptadas

Os proveitos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Companhias de Seguros.

b) Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza.

As comissões (entendidas como uma percentagem do prémio) são recebidas em numerário totalizando em 31 de Dezembro de 2010 o valor de 527.420,64€.

c) Indicação do total das remunerações reativas aos contratos de seguros por si intermediados desagregadas por Ramo Vida e Não Vida.

Ano 2010	Ramo	Companhia	Comissão	%	%
	Outros		525.715,41	100,00%	
		Axa Seguros	48.978,50	9,32%	9,29%
		Tranquilidade	37.915,80	7,21%	7,19%
		Fidelidade Mundial	22.412,29	4,26%	4,25%
		Império	18.207,28	3,46%	3,45%
		Groupama Seguros S.A.	9.658,87	1,84%	1,83%
		Allianz Portugal	119.164,35	22,67%	22,59%
		Liberty Europeia Seguros	64.189,78	12,21%	12,17%
		Victória	16.799,28	3,20%	3,19%
		Zurich Insurance plc - Sucursal em Port	54.120,47	10,29%	10,26%
		Generali	3.322,56	0,63%	0,63%
		Lusitânia	43.029,92	8,19%	8,16%
		Ocidental	575,20	0,11%	0,11%
		Global	10.112,17	1,92%	1,92%
		Real Seguros	1.657,25	0,32%	0,31%
		Açoreana SA	15.110,43	2,87%	2,86%
		Mapfre Seg. Generales	6.859,85	1,30%	1,30%
		Chartis Insurance	411,25	0,08%	0,08%
		Europe Assistance	152,11	0,03%	0,03%
		Hiscox Portugal	1.893,58	0,36%	0,36%
		ACE Europe	4.620,43	0,88%	0,88%
		Médias	355,68	0,07%	0,07%
		Corbroker	46.168,36	8,78%	8,75%

Vida			
		1.705,23	100,00%
BPN Seguros de vida, SA		32,77	1,92%
Allianz Portugal		1.153,24	67,63%
Generali		12,00	0,70%
Liberty Europeia Seguros		466,70	27,37%
Real Seguros		24,65	1,45%
Zurich Insurance plc - Sucursal em Port		15,87	0,93%
Total		527.420,64	100,00%

d) Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

Ano	Ramo	Companhia	Comissão	%
2010				
	Outros		120.317,59	25,00%
		Allianz Portugal	120.317,59	25,00%

e) Valores das contas “clientes”, início e final do exercício, assim como o volume movimentado no ano, aplicável para os mediadores de seguros que movimentem fundos relativos a contratos de seguros.

Conta 21111-recibos

	2010
Saldo em 31/12/2009	289.258,14
Recibos emitidos	4.180.853,40
Recibos devolvidos	1.025.159,94
recibos cobrados	3.200.806,97
	244.144,63

15

Conta 21112-	
Estornos	2010
Saldo em 31/12/2009	6.072,05
Recibos emitidos	112.606,16
Recibos devolvidos	-13.444,17
recibos pagos	-97.290,11
	7.943,93

Conta 21113-Indemn.	
	2010
Saldo em 31/12/2009	37,00
Recibos emitidos	44.565,57
Recibos devolvidos	0,00
recibos pagos	-44.506,50
	96,07

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem (Tomadores de seguros, companhias de seguros e clientes)

	2010
Contas a receber	
Clientes- Recibos	244.144,63
Clientes-Indem. Pagas	2.145,21
Companhias Seguros-Estornos	7.943,93
Companhias Seguros-Indem.	96,07
Outros dev. Segurados	2.063,23
Outros dev. Comp.	13.623,49
	270.016,56

Contas a pagar	
Clientes-estornos	7.943,93
Clientes-Indem. Receb.	2.241,28
Adiantamentos de Clientes	4.706,55
Companhias Seguros-C/cobrança	244.144,63
Outros credores- segurados	3.124,03
Outros Cred. Comp.	9.944,26
	264.064,68

16

